



Filosofia

Um livro que dá
que pensar!

A filosofia explicada
aos mais novos

Texto
Elsa Rodrigues

Ilustrações
Rita Antunes



Índice

Eu

8

Liberdade

14

O Bem

20

Realidade

24

Pensamento

30

Lógica

36

Verdade

42

Tempo e Espaço

48

Deus e o Mal

54

Morte

60

Filósofos Contemporâneos

64

Leituras aconselhadas

68



Introdução

Já alguma vez te perguntaste por que razão as coisas são como são?

Ou porque é que és como és?

E será que conseguiremos alguma vez ter a certeza das coisas que pensamos?

Pois bem, se alguma dessas perguntas passou pela tua cabeça, já fizeste filosofia e este livro é mesmo para ti!



Ao contrário daquilo que as pessoas normalmente pensam e dizem, a filosofia não é um bicho de sete cabeças, nem um conjunto de palavras e frases difíceis que só os adultos muito inteligentes conseguem compreender. É antes, como verás, uma forma especial de olhar para o mundo e de tentar compreendê-lo, que todos nós podemos fazer. E que fazemos muitas vezes de forma espontânea.

No entanto, tal como te acontece quando pensas nestes assuntos que referi, é praticamente impossível encontrar respostas definitivas, visto que não estamos a falar de coisas concretas, como saber se amanhã é segunda-feira, qual a tua cor preferida ou o que te apetece jantar. Assim, as soluções que os filósofos vão propondo ao longo dos tempos vão variando de acordo com as circunstâncias históricas e com a sua própria personalidade e modo de ver o mundo.

Neste livro vais encontrar algumas dessas respostas, mas, acima de tudo, encontrarás o convite para fazeres o que os filósofos fizeram antes de ti: pensares por ti mesmo, colocares questões e não teres medo de duvidar daquilo que te dizem ou mesmo daquilo em que acreditas.

Ao longo destas páginas, vais explorar ideias sobre a liberdade, o bem, a verdade, o pensamento, o universo, Deus e até sobre o que és e o que poderá acontecer quando morreres. Vais conhecer histórias de filósofos que também fizeram perguntas muito parecidas com as tuas — alguns deles viveram há milhares de anos —, e vais avaliar se aquilo que eles pensaram faz sentido para ti no mundo em que vivemos.

Este não é um livro para estudar e o que aqui está escrito não é verdadeiro nem falso. É um livro para pensar, imaginar, rir, duvidar e dar origem a muitas e longas conversas.

Em suma, para filosofar.

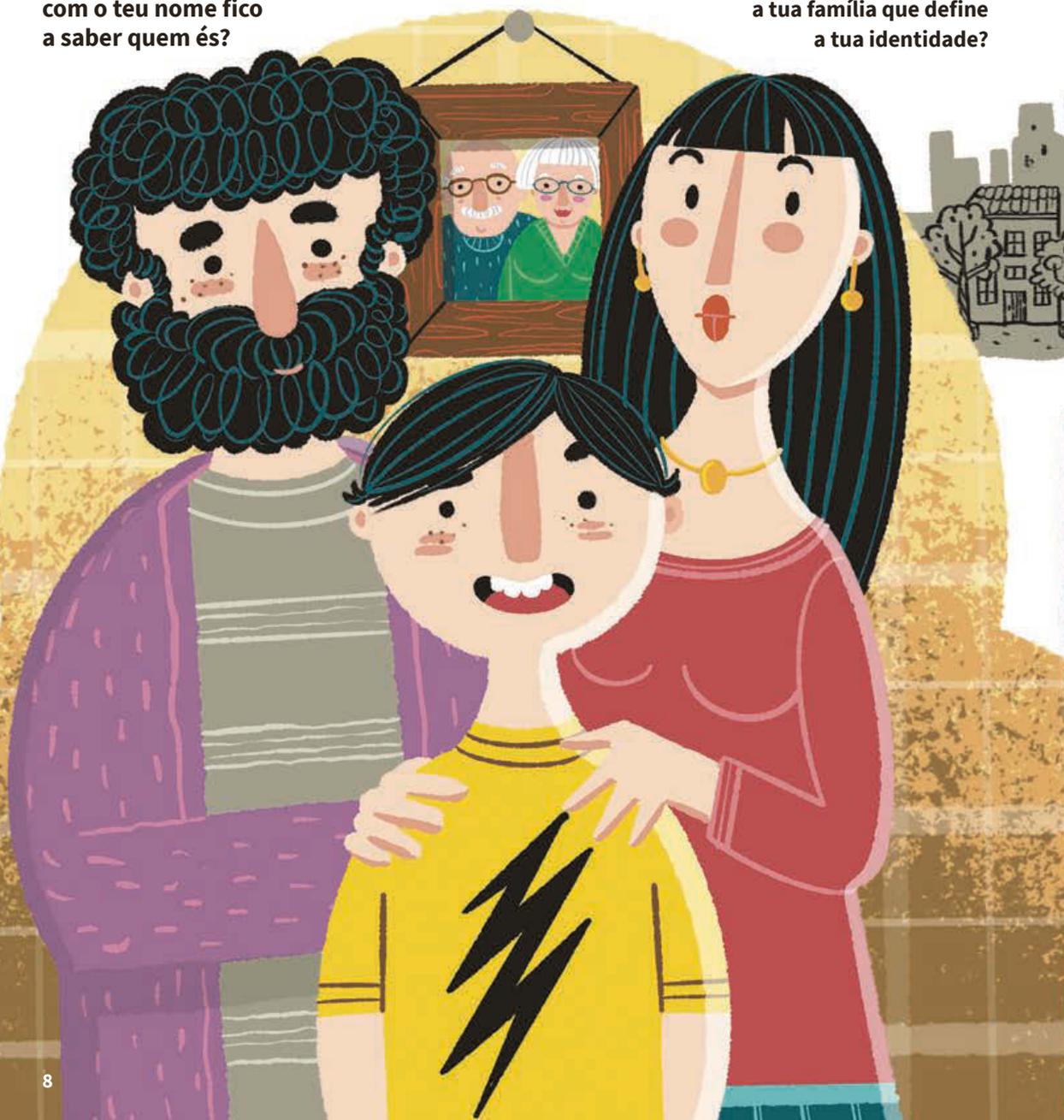
Estás pronto para começar esta viagem? Então vira a página. Vamos pensar juntos.

Eu

Olá! Sim, é mesmo contigo que estou a falar. Quem és tu?

Imagino que me estejas a responder dizendo o teu nome. O nome é a palavra que tu e os outros usam para se referirem a ti. Mas será que apenas com o teu nome fico a saber quem és?

Provavelmente, referirás que és filho ou filha dos teus pais. Podem existir crianças com o teu nome, mas essas serão filhas de outros pais. **Será, então, que é a tua família que define a tua identidade?**



Podes ir acrescentando informação: a casa em que habitas, a escola que frequentas, a cidade onde vives, o país a que pertences. É claro que tudo isso contribui para formar a tua identidade. **José Ortega y Gasset**, um filósofo espanhol do século xx, dizia «**eu sou eu e a minha circunstância**». Com isso queria dizer que **o espaço e tempo em que vivemos e as pessoas com que nos relacionamos são fundamentais para fazer de nós o que somos.**

Agora, se eu modificar um bocadinho a minha pergunta e te perguntar como és, talvez seja mais fácil responder.



José Ortega y Gasset



Imagino que me possas dizer que tens cabelo claro ou escuro, curto ou comprido, liso ou encaracolado, olhos castanhos, verdes ou azuis, pele clara ou morena, que me digas a tua altura, o teu peso, o tamanho do nariz, e até mesmo algumas características do teu comportamento, como seres curioso, determinado, preguiçoso, divertido, irrequieto ou qualquer outro aspeto que consideres que ajuda a definir-te.

Depois de me teres dito todas essas coisas, julgas que eu ficarei a saber quem és?

É claro que ficarei com uma imagem mais clara do que poderás ser, mas pode dar-se o caso de teres um irmão gémeo em tudo idêntico a ti, até nos traços psicológicos.

Nesse caso, como vos poderia distinguir? O que faria com que cada um fosse exatamente quem é e não o outro?

Fascinado com a questão da identidade, o filósofo inglês do século XVII, **John Locke**, propôs uma experiência mental que ficou conhecida como «**O Príncipe e o Sapateiro**». Imagina que, **durante a noite, por magia, a mente de um príncipe era transferida para o corpo de um sapateiro. Achas que o sapateiro passaria a ser o príncipe ou continuaria a ser o sapateiro?**

John Locke considera que o sapateiro passaria a ser o príncipe e, com isso, **situa a identidade pessoal não no corpo, mas nos estados mentais, ou seja, nas memórias, sensações, emoções, pensamentos, vontades, desejos, segredos, coisas que estão dentro de nós, que são inteiramente nossas e só as partilhamos com os outros se quisermos.**



John Locke

No entanto, a resposta de John Locke levanta alguns problemas. Em primeiro lugar, há muita coisa que esquecemos. Embora te garantam que foste o bebé mais engraçado do mundo, já não te lembras de muitas das gracinhas ou dos disparates que te dizem teres feito, certo? À luz da teoria de Locke, se não temos as memórias, então não podemos garantir que fomos mesmo nós que fizemos as coisas.



Por exemplo, imagina que agora te dizem que há três anos estragaste um brinquedo de um primo teu, coisa de que não tens qualquer recordação.

Se não te lembras de o ter feito, sentes responsabilidade por esse ato?



Foi **David Hume**, um contemporâneo de John Locke, quem veio contradizer a teoria de que uma identidade nos acompanha ao longo da vida sem sofrer alterações.

Hume constatou que a nossa vida interior não é estática. Estamos continuamente a sentir, a desejar e a pensar coisas diferentes, muitas vezes até contraditórias. A nossa vida interior assemelha-se ao caudal de um rio que corre continuamente sem que tenhamos controlo sobre ele.

David Hume

E, por isso, David Hume conclui que em nenhum momento podemos dizer quem somos e o que somos porque no momento seguinte já seremos uma coisa diferente.



Parece-te confuso?

No momento em que lês estas páginas vais formulando pensamentos que não tinhas antes e, por isso, **vais acrescentando coisas ao que eras antes**. Na realidade, se pensares bem, a vida humana é uma mudança contínua. Deixamos de ser bebés para ser crianças, de ser crianças para ser jovens, de ser jovens para ser adultos, e nessa altura começamos a envelhecer. Em cada uma dessas fases sofremos grandes alterações, seja em termos físicos, seja em termos emocionais e intelectuais.

Será que, através dessas mudanças, permanecemos sempre a mesma pessoa?

Parece-nos difícil abandonar a ideia de que temos uma identidade que não muda, e talvez não tenhamos de o fazer. Mas pensa: percebemos que grande parte daquilo que somos não depende de nós. Ninguém nos perguntou se gostaríamos de nascer na época, no país e na família em que nascemos, qual a identidade de género, ou qual o aspeto físico que mais nos agradaria. Mesmo os nossos pensamentos e sentimentos fogem muitas vezes ao nosso controlo e sentimos, pensamos e fazemos coisas que gostaríamos de não ter sentido, pensado ou feito.

Temos um passado de que não nos lembramos na totalidade e um futuro em que nos projetamos, sem a certeza de conseguir concretizar todos os nossos sonhos.

Mas, se calhar, é exatamente no facto de não ser um produto acabado que reside a maior aventura do ser humano: a capacidade de se ir construindo a si mesmo na interação com os outros e com o mundo, usando para isso duas coisas que tornam a nossa espécie tão especial: **a possibilidade de escolher como agir e a capacidade de pensar a realidade que nos rodeia**.

O Navio de Teseu

Teseu, o mítico herói de Atenas que combateu o Minotauro, tinha um navio que, devido às suas muitas viagens, teve de ser reparado várias vezes. No fim, todas as peças do navio haviam sido substituídas por novas. Podemos considerar que se tratava ainda do navio de Teseu?



Agora, imagina que alguém resolve aproveitar as tábuas velhas do navio de Teseu e constrói um outro navio, em tudo idêntico ao original. Qual dos dois é o navio de Teseu: o que pertence a Teseu e tem todas as peças novas ou aquele que foi construído com as peças abandonadas que, na realidade, eram as peças do navio original?

Este problema é o que se coloca também em relação à nossa identidade.

Quando todas as células do nosso corpo se renovam, continuaremos a ser nós?

Quem sou eu? O que é a liberdade? O que será a verdade?

Todas estas perguntas dão origem a reflexões por parte de pensadores a que chamamos filósofos. A filosofia é uma forma de pensar sobre praticamente qualquer coisa. Faz grandes perguntas, desde a natureza da realidade até o que significa fazer o bem.

Com exemplos práticos e divertidos que ajudam a compreender as grandes questões da filosofia, vais aprender tudo sobre os seus conceitos-chave e conhecer os filósofos cujas ideias moldaram o curso do pensamento humano.

Nota para pais e educadores

A filosofia é divertida e boa para o cérebro das crianças, pois incentiva-as a pensar profundamente e a desenvolver as suas próprias soluções para problemas complexos.

Este livro apresenta-se como um ponto de partida para os mais novos desenvolverem, através da filosofia, o pensamento crítico.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Conhecimento

penguinlivros.pt

penguinkidspt

12+

ISBN: 978-989-787-855-8



9 789897 878558